

# Eles fazem parte do futuro da medicina

Por Letícia Martins

Continuando a série especial de apresentação dos acadêmicos titulares da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago), *Femina* apresenta mais dois membros. Um deles é o Dr. Marcelo Zugaib, que ocupa a cadeira número 8, cujo patrono é o Dr. Domingos Ferreira Machado (1915-1989), presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) na gestão de 1976 a 1978.

Já o Dr. Rui Alberto Ferriani, nosso segundo entrevistado, ocupa a cadeira número 9, que leva o nome do Dr. Lourival Antonio De Luca (1934-2008), presidente da Febrasgo entre 1979 e 1981, como patrono.

Com décadas de compromisso e dedicação à medicina, à formação de jovens ginecologistas obstetras e ao movimento associativo, ambos os médicos apresentados nesta

**“Acredito na ‘sofisticação do simples’ e, por isso, procurei imprimir, de maneira refinada, as medidas triviais na atuação médica, tanto no consultório quanto na academia. Acho que isso tem um valor inestimável em um país como o Brasil”**,

declarou o Dr. Marcelo Zugaib, acadêmico da cadeira nº 8.



edição se destacam como profissionais que estão moldando o futuro da ginecologia e obstetrícia no Brasil e contribuindo para o avanço da especialidade no país.

## “A SOFISTICAÇÃO DO SIMPLES”

Nascido na cidade de Marília (SP) em 1948, o Dr. Marcelo Zugaib formou-se em Medicina pela Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Em 1973, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para fazer a residência médica em Obstetrícia e Ginecologia e seguiu por um caminho que traria brilho à sua vida profissional. Fez preceptoría de residentes, mestrado, doutorado, livre-docência e se tornou professor adjunto em 1983.

Aprovado em concurso, assumiu, em 1986, o cargo mais alto da carreira universitária: o de professor titular da disciplina de Obstetrícia, permanecendo nele por 37 anos. Ao todo, foram cinco décadas dedicadas à FMUSP. “Saí na aposentadoria compulsória aos 75 anos”, conta.

O Dr. Zugaib destaca também que, entre os anos de 1977 e 1979, enquanto mestrando, fez *fellowship* em Medicina Reprodutiva na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA).

Mas ele poderia ir ainda mais alto. E foi. Em 1989, se tornou presidente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Associação Paulista de Medicina (APM). Nessa posição, resolveu expandir a atuação do que era, até então, um departamento. Assim, o Dr. Zugaib criou a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), a maior e mais ativa federada da Febrasgo. Além de fundador, foi o primeiro presidente da entidade.

Todos os anos que passou na docência lhe renderam uma reputação: a de ser um incentivador e formador dos jovens médicos, fama essa que o deixa orgulhoso. “Durante meu professorado, dediquei atenção prioritária para a graduação. Dedico-me muito a palestras voltadas para as ligas acadêmicas e aos alunos de Medicina. Acredito que essa relação mais estreita começa durante o curso de Medicina e pode seguir para a vida afora”, disse.

A essa altura, muitos poderiam pensar que o Dr. Marcelo Zugaib já tinha atingido todo o patamar possível. E ele, mais uma vez, aceitou desbravar novos caminhos. Sua caminhada profissional também aconteceu fora da sala de aula e dos consultórios. Prova disso são os 32 livros que escreveu, entre eles *Zugaib Obstetrícia*. “Esse livro é adotado pela maior parte das escolas de Medicina no Brasil, é utilizado pelos alunos, que depois que se tornam jovens médicos, e acabam usando o volume como uma fonte de pesquisa”, contou, orgulhoso. Além de todos os livros, ele também é autor de 816 artigos, até o momento, é bom pontuar.

Por esses feitos, o nome do Dr. Zugaib foi indicado como titular da cadeira número 8 da Anago. “Recebi o convite com muita alegria, me senti honrado em ser considerado dentro da minha especialidade como alguém que merece fazer parte deste seleto grupo, considerado praticamente a elite da área”, declarou o também ocupante da cadeira número 32 da Academia Nacional de Medicina (ANM).

No entanto, diante de toda a dedicação e conquistas de uma carreira longa e fortunada, o que mais faz brilhar os olhos do nosso entrevistado? “Sinto orgulho por ter me dedicado à graduação como professor na Faculdade de Medicina e por atuar como médico na comunidade. Acredito na ‘sofisticação do simples’ e, por isso, procurei imprimir, de maneira refinada, as medidas triviais na atuação médica, tanto no consultório quanto na academia. Acho que isso tem um valor inestimável em um país como o Brasil”, finalizou o Dr. Marcelo Zugaib.

## DEFENSOR DAS SOCIEDADES

Na cadeira ao lado, de número 9, está um “ribeirão-pretano nato”, como ele se autodefine. Aos 68 anos, o **Dr. Rui Alberto Ferriani** se emociona ao relembrar os caminhos que percorreu até chegar à ocupação de uma das 30 cadeiras da Anago. “Esse é um reconhecimento importante do papel que consegui desenvolver ao longo da minha trajetória profissional. Com 45 anos de formado, posso dizer que a ginecologia e a obstetrícia são realmente a essência

**“Esse é um reconhecimento importante do papel que consegui desenvolver ao longo da minha trajetória profissional. Com 45 anos de formado, posso dizer que a ginecologia e a obstetrícia são realmente a essência da minha carreira”,**

afirmou o Dr. Rui Ferriani, acadêmico da cadeira nº 9.



da minha carreira. Participar de uma entidade pioneira como a Anago, que tem papel relevante na guarda dos valores da classe, dá aquele orgulho de reconhecimento e de poder também continuar colaborando, fortalecendo os valores da nossa sociedade de ginecologia e obstetrícia”, revelou.

As mais de quatro décadas de dedicação ao segmento existem, em grande parte, pela motivação que veio dos pais, que sempre estiveram envolvidos com gestão de ensino. “Isso serviu de exemplo para que eu escolhesse uma profissão como a medicina e me envolvesse na academia, no ensino e na pesquisa”, justificou o Dr. Rui. Sua jornada acadêmica começou em 1979, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Lá, ele continuou os estudos com o mestrado em Tocoginecologia, doutorado em Ginecologia e Obstetrícia e a livre-docência. Ele ainda seguiu para o pós-doutorado, que realizou na Universidade de Cambridge (Inglaterra), curiosamente, mesmo local onde nasceu Louise Brown, a primeira bebê de proveta do mundo.

“Pude ter minha formação e a minha atuação em uma faculdade extremamente sólida, com longa e importante tradição em pesquisa. Isso faz diferença. Afastei-me apenas uma vez para fazer o pós-doutorado, que também foi em uma universidade bastante tradicional, na Inglaterra, onde reconheci valores muito similares aos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Acredito que esse tipo de formação fortalece a trajetória voltada para a pesquisa e ensino, que são dois pilares muito fortes na minha vida, além da parte assistencial e a participação em entidades associativas, com o objetivo de preservar a nossa atuação profissional”, contou o Dr. Rui.

As sociedades médicas, aliás, são um ponto de destaque na carreira dele, que tem seu nome ligado a entidades renomadas da categoria, como a Sogesp, a Febrasgo, onde chegou a assumir a presidência da Comissão Nacional Especializada (CNE) em Reprodução Humana Assistida, a Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (Sobrage), a Sociedade Brasileira de Endometriose (SBE) e a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH).

O Dr. Rui explica que sua participação nas associações tem como objetivo preservar a história da ginecologia, ajudando a construir a parte clínica e a defender os interesses da categoria. À nova geração de jalecos brancos, ele aconselha encarar os desafios da profissão tendo apoio das sociedades. “Temos um déficit de formação dos médicos, que repercute no atendimento, nos critérios, nas questões éticas, porque as pessoas com pior formação certamente vão sucumbir a um mercado de trabalho muito competitivo, que acaba por não cumprir algumas regras básicas do princípio médico. Acredito que massificar a medicina seja um desejo político de governos, e isso pode prejudicar o atendimento da paciente, o que gera preocupação com o tipo de assistência médica que haverá no futuro. Por isso, é importante termos entidades sólidas e tradicionais. E a tradição, aqui, vai além do sentido de história: significa preservar valores médicos e éticos”, declarou o Dr. Rui Ferriani.

Além de ocupar uma cadeira da Anago, o Dr. Rui ganhou outro reconhecimento, desta vez durante o Congresso da Sogesp 2024, quando foi condecorado Ginecologista do Ano. “Essa homenagem também me gratifica muito. É o reconhecimento de uma carreira”, afirmou.

